

EDITORIAL

O presente número da Revista Brasileira de Cancerologia associa a presença de artigos originais com os resumos do XI Congresso Brasileiro de Cancerologia, realizado em Florianópolis em novembro de 1987. São os resumos dos trabalhos científicos da área médica, ficando os resumos dos demais segmentos do pessoal de Saúde em Cancerologia para publicação no número de junho de 1988. Com isto visa a editoria da Revista Brasileira de Cancerologia ampliar a divulgação do que se produz em Congressos, Simpósios, Conferências, de modo a que não somente o cancerologista mas também o médico não-especialista tenha fácil acesso à informação basal referente à especialidade. O espectro das informações se continua pela publicação de trabalhos originais que se estendem desde a pesquisa básica (La Rocque e cols.), à atividade clínica (Gadelha e cols., Lopes e cols., Bittencourt e cols.) e à investigação de aspectos sociais como os gastos não-médicos no tratamento do câncer em nosso meio (Mauad e cols.).

Tal como já aconteceu anteriormente, a combinação neste número de temas de natureza diversa com os resultados de trabalhos realizados em Congressos e Reuniões várias, pretende oferecer ao leitor uma alternativa editorial que tem em mira a realidade cultural de nosso país. Não transcorre com facilidade entre nós a publicação de textos científicos tal como se vê em outros centros, em outras culturas. Será talvez uma marca específica de países em estágio de desenvolvimento como o nosso privilégio de certa *oralidade* e certa *auralidade* que levam vantagem numérica notável sobre a produção escrita. Somos uma cultura específica e com marcas identificadoras tais — e de tal modo vinculados a uma realidade dura — que em nosso caso talvez caiba dar atenção diversa a essas *auralidade* e *oralidade* sempre tidas como manifestações inferiores da cultura em relação ao texto, ao artigo publicado. Cabe talvez capitalizá-las no que têm de capitalizável no nível da informação. O problema a surgir seria então o do rigor científico que não pode ser posto em questão e será sempre da ordem da prioridade máxima. É talvez no encontro dessas duas vertentes — o rigor que a *publicação* impõe e a *propensão oral* — *aural* de nossa cultura — que devemos concentrar esforços.

Jorge Wanderley
Editor-Chefe